



V WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E EM CIÊNCIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

03 A 04 de Outubro de 2018

Local: FAMEZ/UFMS

PERFIL BIOQUÍMICO DE CODORNAS JAPONESAS ALIMENTADAS COM RAÇÃO CONTENDO MORINGA

Rodrigo Garófalo GARCIA¹, Bruna Barreto PRYSBULINSKY¹, Érika Rosendo de Sena GANDRA¹, Sabrina Lopes RIBEIRO², Gisele Aparecida FELIX², Bruno Alves LOPES², Gabriella Galvão Pizarini do NASCIMENTO², Cristiane Maria Fernandes MELO², Fabiana Ribeiro CALDARA¹, Cláudia Marie KOMIYAMA¹

*Autor correspondente: rodrigogarcia@ufgd.edu.br

¹Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

²Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN

A criação de codornas contribui para o desenvolvimento sustentável do agronegócio, principalmente da agricultura familiar, devido o baixo custo de implantação, a precocidade sexual, a alta produtividade, a longevidade, o mercado consumidor e o rápido retorno financeiro, sendo excelente alternativa como fonte de renda complementar. O uso de folhas de diversas plantas pode ser incorporado na dieta de aves como fonte alternativa de alimentação. As folhas de *Moringa oleífera* possuem características nutritivas que a colocam como ótima opção como alimento alternativo. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da inclusão de diferentes níveis de *Moringa oleífera* em ração de codornas *Coturnix japonica* sobre o perfil bioquímico sérico. O experimento teve início quando as aves atingiram 35 dias de idade. Foram utilizadas 200 codornas japonesas alimentadas com dietas experimentais que continham 0, 2, 4 e 6% de folhas de *Moringa oleífera*, por 28 dias. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (porcentagem de folhas de moringa na dieta) e cinco repetições de 10 aves cada. Ao final do período experimental, colheu-se sangue de uma ave por repetição para avaliação do volume globular (%), proteína total (mg/dL), creatinina (mg/dL), fosfatase alcalina (U/dL), colesterol total (mg/dL), triglicerídeos (mg/dL), lactato (mmol/L) e glicose (mg/dL). Não houve efeito dos tratamentos nas variáveis estudadas ($P > 0,05$), exceto para colesterol total e triglicerídeos, que sofreram efeito quadrático positivo dos níveis de moringa ($P < 0,05$), aumentando até a concentração de 3,06 e 3,05, respectivamente. O período de postura é uma fase que exige maior aporte energético para a produção de ovos, sobretudo na fase inicial, em que a ave ainda está em crescimento. Portanto, maior disponibilidade destes metabólitos é interessante para favorecer a produção, reduzir mobilização energética de origem corporal e aumentar a viabilidade do plantel. Assim, concluiu-se que a moringa favoreceu o metabolismo energético até o nível de 3,06% de inclusão.

Palavras-chave: colesterol, *Coturnix japonica*, *Moringa oleífera*, postura, triglicerídeo